

TRIGGERS

TAGS: ANGST.

TRIGGERS: Menção a abandono parental, traição.

004, everything so far...

Nampo, 19/09, 03h57

*"Perhaps life is like a melody.
Something you enjoy while listening
not looking forward to its ending."*



Era a primeira madrugada que Shinhu passava sozinho por um bom tempo. Ter uma companhia naqueles horários era de grande ajuda, sua saúde mental capenga agradecia.

Deitado em sua cama, o braço estirado de lado servia de apoio, um travesseiro improvisado para a cabeça de Yena. Ela tinha seu próprio quarto, mas desde que a mãe adoeceu a pequena corria para lá, mesmo que Shinhu não estivesse no cômodo, ela sabia que o irmão chegaria em algum momento.

Shinhu era o guardião legal agora. E ele nunca pediu por esse título.

A ideia de ocupar o lugar do pai não lhe agradava, ela tinha um pai — um inútil, que sumiu da vida deles para correr atrás de uma mulher mais nova, mas tinha um.

Suspirou fundo. Mal tinha tempo para conversar com seus amigos e era o que mais gostava de fazer, que lhe distraía de tudo que estava acontecendo na sua vida.

Suas manhãs eram praticamente engolidas pela faculdade, queria terminar ela com boas notas, então estudava durante o intervalo e fazia exercícios, trabalhos... Sem tempo, estudava mesmo que estivesse em aula. A corria para buscar Yena na escola e não perder o horário de entrada no Namjadaun. E durante a noite estava exausto, mesmo assim, sacrificava parte de seu descanso por Ryuha agora, era quando podia estar com ele e lhe dar toda sua atenção.

A prioridade de Shinhu sempre foi sua família, e agora tinha uma enfermeira que ficava com sua mãe quando não estava em casa. Ela era dedicada, confiável, lhe dizia que Shinye parecia melhor, conversava mais... coisa que Shinhu nunca conseguiu provar. Chegava tarde demais para conseguir conversar com ela e acordava ainda mais cedo, sem querer atrapalhar seu sono não lhe importunava.

— *Oppa...* — A voz sonolenta da irmã o puxou para a realidade. — *Não foi dormir com o tio Ryuba hoje?*

Riu, negou com a cabeça.

— **Mas ele vai levar você na feira de adoção.** — Respondeu, passando os dedos pelo cabelo da menina. — **O oppa vai estar trabalhando na hora...**

— *Eu gosto dele.*

— **Eu gosto também. Agora vai dormir, tem escola amanhã.**

Ela não disse nada, só chegou perto, se encolhendo, abraçando o irmão e fechando os olhos. Shinhua respirou fundo de novo, devolvendo o abraço, apertando o corpo da irmã.

O peito pesava ao pensar em como pagaria a enfermeira. Como seu salário e as gorjetas iriam ser o suficiente? Por quanto tempo ia conseguir se manter daquela forma?

Mais uma noite em que Shinhua não pregava os olhos.

